



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Nevo Melanocítico De Extensão Não Habitual No Recém Nascido, Um Relato De Caso.

**Autores:** CAROLINA SUZU ARAI (FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN), FERNANDA DO PRADO MOREIRA, LUISA BICUDO BARCHI, ARTUR HENRIQUE DE SOUSA SANTOS, NATHALIE FONSECA THURLER, NICOLE LEE UDSEN LUIS, ROMY SCHMIDT BROCK ZACHARIAS

**Resumo:** Os nevos melanocíticos gigantes apresentam risco de malignização com epidemiologia descrita na literatura. Os nevos mais frequentes são aqueles pequenos, alguns já presentes no nascimento, que crescem de forma proporcional com o crescimento longitudinal da criança e são assintomáticos. No nosso relato de caso, apresentamos um recém nascido com nevo gigante, de incidência mais rara, igual em ambos os sexos e maior risco para desenvolvimento de melanoma associado. Apesar de raro, o melanoma pode ser letal e seu diagnóstico, muitas vezes, é dificuldade pela semelhança com a demais lesões, sendo importante o conhecimento do risco e acompanhamento com especialista. A melanose neurocutânea também é uma condição rara associada a tal lesão, com manifestação variada desde quadros assintomáticos, até os mais graves com presença de convulsões clínicas, associados a pior prognóstico. Outras áreas de melanose descritas são coluna cervical, lombossacra, medula e região ocular, associados a variados sintomas. Apresentamos o caso de um recém nascido, filho de mãe previamente hígida que apresentou quadro de Diabetes Mellitus Gestacional. Ao nascimento, identificamos lesão hipercrômica gigante em dorso associado a lesões menores difusas. Pelo tamanho e características morfológicas atípicas, buscamos na literatura possíveis complicações e realizamos investigação complementar com ressonância magnética (RNM) de sistema nervoso central e coluna, além do fundo de olho. O exame de imagem mostrou deposição de melanina na região da amígdala e substância branca profunda do hemisfério cerebelar esquerdo, aventando a hipótese de melanose neurocutânea. Também iniciado acompanhamento dermatológico com duas lesões maiores sob vigilância, pelo alto risco de malignização. A discussão decorre da importância da identificação dos nevos melanocíticos atípicos, indicando investigação adicional e seguimento com especialistas, tanto pelo risco de malignização, quanto pelo comprometimento visual, motor e neurológico, a depender das regiões onde forem identificadas lesões. Tal diagnóstico requer acompanhamento multidisciplinar, com acolhimento da família e seguimento ambulatorial de rotina. Apesar de raro, devemos saber identificar tais lesões, para indicarmos exames complementares e diagnosticarmos casos mais graves, permitindo assim melhor tratamento e intervenção precoces, com melhor prognóstico. Nosso estudo propõe fluxo de investigação e seguimento para tais recém nascidos.